

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

EVALUATION IN CHILD EDUCATION

Glenda Fogaça¹
Marcilene Pöpper Gomes²

RESUMO: Este artigo trata da prática educativa do professor e busca investigar como acontece a avaliação na educação infantil, seus saberes e lacunas. A pesquisa se restringiu a um Centro de Educação Infantil na cidade de Brusque / SC e foi aplicado um questionário qualitativo, sobre Avaliação na Educação Infantil direcionado a todo corpo docente escolar (professores do berçário I ao pré, incluindo professores de educação física, hora atividade e coordenação). Esse direcionamento se deve a curiosidade por saber e entender como são avaliadas as crianças nessas faixas etárias e os meios para atingir tal propósito. A análise dos resultados retratou que a busca por conhecimento resultou em sugestões que poderão auxiliar no desenvolvimento de um padrão orientativo para avaliar as crianças na educação infantil. Neste sentido, os resultados obtidos nesta pesquisa poderá delinear novas práticas pedagógicas sobre avaliação na educação infantil e despertar para uma reflexão ainda mais ampla, a nível de município.

Palavras-chave: Prática educativa. Avaliação. Educação Infantil.

ABSTRACT: *This research deals with the educational practice of the teacher and seeks to investigate how evaluation happens in early childhood education, its knowledge and gaps. The research will be restricted to a Center for Early Childhood Education in the city of Brusque / SC, and a qualitative questionnaire will be applied on Evaluation in Child Education directed to all school teachers*

¹Pós-graduanda do curso de Especialização em Educação da UNIFEBE. E-mail: glendafogaca@unifebe.edu.br

²Professora orientadora Marcilene Pöpper Gomes. Mestre em Educação. E-mail: marci@unifebe.edu.br

(nursery teachers 1 to pre, including physical education teachers, time activity and coordination). This is due to the curiosity to know and understand how children are evaluated in these age groups and the means to achieve this purpose. It is believed that in this search for knowledge we can obtain results that may help in the development of a guiding standard to evaluate children in early childhood education. In this sense, the results obtained in the research will be able to delineate new pedagogical practices on evaluation in early childhood education and to awaken to an even broader reflection at the municipality level.

Keywords: *Educational practice. Evaluation. Child education.*

1 INTRODUÇÃO

Pensar a educação como um ato social é o início de qualquer reflexão sobre a avaliação na educação infantil, por isso adentrar o espaço escolar é um desafio e o papel do professor é de extrema importância ao construir objetivos que se pretendam alcançar em sala de aula. É sempre uma ação intencional necessitando de planejamento e de uma execução direcionada para atingir os fins esperados pela prática educativa.

A prática educativa nessa perspectiva conta com a fala de Luckesi (1990) que defende que o educador para o exercício organizado de sua prática precisa dar conta de esclarecer ao menos para si mesmo três grandes questões:

- Que direção a sociedade dá a prática educativa;
- Qual a crítica do educador em relação à esta direção (ou seja, o educador concorda ou discorda desta direção e por quais razões);
- Qual direção irá assumir em sua prática educativa.

Partindo da premissa de que a avaliação surge a partir de um planejamento, o ato de planejar é um processo no qual a avaliação e o planejamento culminam em um resultado final. É somente através de um plano que consegue -se uma análise e intervenção eficaz na aprendizagem, devido as suas potencialidades (ele não só analisa e interfere, como também

sistematiza, organiza e agiliza objetivos gerais e específicos das atividades propostas, tornando-se um instrumento básico para o educador aliado aos saberes já internalizados dos alunos).

É preciso repensar a avaliação como um instrumento pedagógico amplo pois avalia-se a todo minuto: O quê? Para quê? Como? Para quem? E para isso, mesmo nos procedimentos avaliativos mais simples é interessante utilizar alguns critérios importantes no espaço escolar pois cabe ao professor realizar tal tarefa atribuindo legitimidade técnica durante o processo. Quando o assunto é a Avaliação na Educação Infantil (0 a 6 anos), há poucos autores e teóricos que exploram essa ramificação dentro da educação sendo que muitos professores encontram dificuldades, para avaliar a criança na educação infantil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro do espaço da Educação Infantil é importante proporcionar um ambiente acolhedor tanto no aspecto físico quanto no social para que a criança se sinta amparada e segura diante de futuros desafios.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), ambas preservam a premissa de que o âmbito escolar durante essa fase da criança, necessita não somente de cuidados e assistência e sim também da criação de mecanismos, procedimentos e/ou instrumentos que avaliem o desenvolvimento das mesmas sem constrangimentos e desfavorecimentos.

Segundo a LDB referente à Educação Infantil artigo nº 31, p. 16, preconiza que:

“[...]a avaliação far-se-à mediante o acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (LDB, 1996).

A criança necessita de estímulo, por isso é necessário que conviva com pessoas que estimulem seu potencial, auto-estima, autoconfiança e autonomia não à sobrecarregando com tarefas que ultrapassem seus limites.

É durante a fase na educação infantil que a criança conviverá com profissionais que proporcionarão esses momentos (não desvinculando a função da família que também é essencial durante esse processo) mas, como se trata de ambiente escolar o nosso foco será mantido na relação professor/aluno.

Nota-se uma preocupação com relação a avaliação de um modo geral, mas a coisa muda de figura quando se trata de educação infantil. Isso porque ainda se tem em mente, de que a criança precisa ser avaliada para ver se suas habilidades condizem com os estímulos recebidos dentro do ambiente escolar.

Para muitos, a avaliação na educação infantil tem uma conotação meramente lúdica e acabam esquecendo que também o ato de brincar, jogar, entreter-se pode ser avaliativo sem deixar de ser prazeroso e estimulante para a criança. Logo, supõe-se que a avaliação efetiva na educação infantil surge e é validada através das brincadeiras e jogos propostos na escola. Deste modo, deseja-se compreender como em um Centro de Educação Infantil se avalia a criança, como se registra e como se dá a devolutiva para os pais e ainda quais ações são tomadas quando são identificadas habilidades e competências fragilizadas.

Diante desse empasse Hoffmann ressalta:

a avaliação em educação infantil precisa resgatar urgentemente o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano, como elo na continuidade da ação pedagógica (1996, p. 48).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve a intenção de conhecer e vivenciar a atuação do docente na educação infantil (0 a 6 anos), observando como estabelece relação com as crianças nos espaços internos e externos da instituição em que atua, por acreditar que este componente pedagógico é de suma importância para o desenvolvimento infantil.

Para desenvolver essa pesquisa foi realizada uma pesquisa qualitativa exploratória de caráter bibliográfica. Gil (2000,p.1) corrobora ao definir pesquisa como o “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo

proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Esta pesquisa qualitativa foi direcionada ao corpo docente escolar com a finalidade de observar e registrar como os professores da rede municipal de Brusque avaliam seus alunos na educação infantil.

Os instrumentos utilizados na pesquisa de campo foram: análise documental, Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e Diretrizes Curriculares de Brusque, e questionário semiestruturado para todos os professores, estendendo-se até a coordenação.

O questionário foi realizado na escola de forma que não prejudique o entrevistado. Com o uso desses instrumentos foi possível caracterizar a vivência escolar e averiguar como se avalia a criança na educação infantil.

Portanto, a pesquisa apresentar quesitos exploratórios para identificar sucessos e possíveis problemas que acometem a realidade escolar, analisando todo o processo inclusivo. Por isso, a importância de envolver gestores, professores, coordenadores, pois a partir da análise de dados da pesquisa pode ser analisada a realidade que estão vivenciando de uma forma científica para buscar soluções com bases teóricas fundamentadas e comprovadas.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

É com base na afirmação de Oliveira (2002, p. 02) que a análise da pesquisa deste artigo começa:

Professores de educação infantil são responsáveis por imprimir uma base sólida à trajetória escolar bem-sucedida das crianças.

A pesquisa qualitativa contendo apenas três (3) questões, mas de suma importância para o desenvolvimento do trabalho, foi aplicada em um Centro de Educação Infantil no Município de Brusque voltada para a temática: Avaliação na Educação Infantil, e direcionada para os docentes e coordenação.

A escola conta com um vasto corpo docente totalizando 15 turmas que vão do berçário I ao pré, porém, somente os professores regentes de sala, de hora atividade, educação física e coordenação participaram da sabatina.

Diante dessa imensa quantidade de profissionais, foram selecionados apenas 7 (sete), dos quais retornaram somente 3 (três) que por sua vez durante as análises serão tratados como professor 1, 2 e 3.

Referente a primeira pergunta: Qual a forma mais relevante e/ou importante para se avaliar na educação infantil?

- Professor 1: *“ Acredito que a forma mais relevante para avaliar uma criança, é por meio de observações, com isso posso realizar minhas avaliações com coerência, e certeza do que estou relatando. ”*
- Professor 2: *“A avaliação deve ser feita com base no acompanhamento, observação e registro do educador em relação ao desenvolvimento e progresso de suas crianças. Não deve possuir caráter regulador, mas sim, servir de reflexão e análise, para que possamos perceber até onde chegamos e o que ainda precisamos buscar. Para a criança a avaliação é apenas um modo de conhecê-la melhor, suas habilidades e suas deficiências, para o educador a avaliação deve ser uma forma de percepção de sua prática e deve apontar modos de aprimorá-la, ao avaliar não devemos nos deter nesta ou naquela área, mas em todas as competências dos nossos pequenos.”*
- Professor 3: *“uso de registros, tendo sempre um olhar minucioso, individual para com a criança, investigando sempre dentro do espaço de seu convívio para acrescentar as mesmas oportunidades de suprir suas necessidades antes de avaliá-la.”*

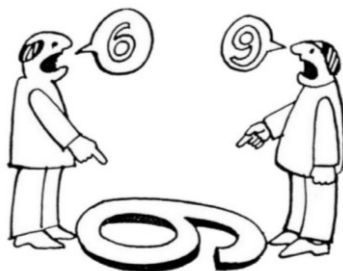
Segundo relatos dos professores pode-se verificar que é unanimidade entre ambos, o uso de registros e observação buscando conhecer e observar melhor a criança em todos os seus aspectos. No entanto, não evidenciaram a necessidade de critérios de avaliação bem claros e definidos, para guiar a observação, o registro e as possíveis intervenções.

Para Krug (2015, p.22);

o abismo entre a teoria e a prática (uma práxis de avaliação) é amplo e profundo. Os teóricos continuam sem olhar por dentro a escola, e os professores quando buscam conhecimento não se atrevem a conquistar mudanças, portanto, nada de novo acontece.

O abismo citado pelo autor parece estar presente nas falas das entrevistadas.

Com relação à segunda pergunta: Como pode-se observar na imagem abaixo, há visões e concepções que nos diferem uns dos outros.



Como você relaciona esta imagem ao processo de avaliação na educação infantil?

- Professor 1: *“Vejo que todo tem a mesma sabedoria, mas, que podem ver as coisas diferentes tendo o mesmo entendimento com a mesma imagem, mas em ângulos diferenciados. Com essa visão podemos perceber que cada criança tem o aprendizado diferente e que todas aprendem sim. ”*
- Professor 2: *“Avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões com a intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento. É preciso definir objetivos de aprendizagem e tê-los como base do processo de avaliação e construir critérios de avaliação que nos permitam nos aproximarmos dessa avaliação. Para a criança a avaliação é apenas um modo de conhecê-la melhor, suas habilidades e suas deficiências, para o educador a avaliação deve ser uma forma de percepção de sua prática e deve apontar modos de aprimorá-la, ao avaliar não devemos nos deter nesta ou naquela área, mas em todas as competências dos nossos pequenos. ”*
- Professor 3: *“cada ser é diferente, no pensar e no agir, sendo assim agimos diferentes em todas as ações, e no processo avaliativo não é diferente sendo necessário ter conhecimento da realidade da criança e dar liberdade, oportunidade de expressar seus conhecimentos, tendo um olhar reflexivo diante das ações entre professor e aluno, permitindo essa flexibilidade entre ambos. ”*

Observa-se que todos concordam de que de fato a criança possui uma visão de mundo diferenciada e por isso é necessário respeitá-la e aprimorá-la.

Segundo Hoffmann (2000, p. 09):

a mediação se dá quando o professor pensa sobre como o aluno está pensando ou se sentindo sobre algo [...] e quando nesse

momento seus olhares cruzam-se e interpenetram-se, percebendo-se enquanto sujeitos concretos com seus jeitos particulares de ser, de conhecer, de existir. A mediação é plástica, flexível em sua capacidade de constante renovação da relação professor/ aluno diante do objeto do conhecimento.

É importante ressaltar esse elo de entrosamento entre ambos, pois assim os resultados serão os mais positivos possíveis.

Na terceira pergunta: Para a elaboração do registro avaliativo das crianças há um instrumento padrão? Se sim, as categorias e indicadores estão claros no documento? Quais são?

- Professor 1: *“SIM, fazemos em base ao registro, reflexão, planejamento e elaboração das documentações pedagógicas.”*
- Professor 2: *“Para a elaboração dos registros avaliativos, seguimos as orientações das Diretrizes Curriculares Municipais criada em 2011. Segundo as Diretrizes Municipais, entende-se avaliação como um instrumento interativo de acompanhamento do processo ensino aprendizagem constituído de um olhar observador e reflexivo, delineando o destino das ações educativas. Deve ser coerente com os objetivos propostos e isso se dá por meio de um processo contínuo de observação e registro dos alunos, promovendo o avanço e possibilitando subsídios para um trabalho pedagógico.”*
- Professor 3: *“sim, diretrizes curriculares objetivos, desenvolvimento, avanços”*

Todos relataram que fazem o uso das Diretrizes Curriculares Municipais e que suas orientações são claras, porém, não detalham quais procedimentos e direcionamentos que norteiam suas aulas, planejamentos e conseqüentemente suas avaliações perante o documento utilizado.

Diante de tal relato as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 27) enfatiza:

As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

O que se percebe é um uso engessado da proposta, formatado de tal maneira que atordoa os professores que permanecem estáticos frente a essa onda de informações despejadas nos alunos, que por sua vez, só querem

continuar a subir pelo lado que escorrega do escorregador sem que ninguém interfira com um redondo e sonoro **NÃO**.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito desta pesquisa foi observar os métodos avaliativos, buscar saber e compreender como são avaliadas as crianças pequenas e os meios para atingir tal propósito.

Pode-se arriscar a dizer, conforme dados da pesquisa que houve um certo desinteresse por parte dos professores, a começar pela quantidade selecionada para tal evento, e desse grupo seletivo apenas três retornaram as perguntas.

Ao analisar minuciosamente as respostas dos docentes, pôde-se revelar um desinteresse em refletir sobre o gosto pela profissão exercida e sobretudo sobre as questões relacionadas a avaliação infantil. Chega-se a sugerir que falta uma compreensão relacionada ao tema, o que são instrumentos avaliativos para esta faixa etária e quais critérios são estabelecidos.

A única exigência feita durante esse processo foi que eles respondessem de acordo com o seu cotidiano, sem maquiagem ou ideologia fantasiosa. Porém houve respostas duplicadas e retiradas da internet, respostas avulsas denotando uma certa falta de discernimento dentro do âmbito escolar.

Com relação ao desânimo dos professores KRUG (2015, p. 22) cita;

a falta de conhecimento, domínio e competência para responder adequadamente a estas questões, aumentam o conflito entre o que se deve fazer e o que o professor realmente realiza.

Com base nos relatos dos entrevistados, afirmam que a criança enxerga o mundo através da sua própria perspectiva adquirindo conhecimentos adversos do meio no qual está inserido, e ambos concordam que a observação e o registro (por meio de fotos, relatos, desenhos entre outros), são

importantes, contudo o que se sobressai é a observação sem interação do professor com o aluno, e critérios indefinidos.

Esta pesquisa possibilita analisar o quanto o sistema educacional está necessitando investir mais na formação continuada dos professores, com destaque neste caso, aos professores da educação infantil, e mais especificamente sobre a avaliação das crianças neste segmento do ensino, pois muitas vezes guiados apenas por um “livro” que tem ou não direcionamentos eficazes para aquela criança, comunidade, unidade escolar, é a bússola orientativa do fazer docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

GIL. Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HOFFMANN, Jussara. *Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança*. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 1996.

HOFFMANN, Jussara. *Contos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação*. Porto Alegre, RS: Editora Mediação, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Subsídios para a organização do trabalho docente*. in: Filosofia da Educação. São Paulo, SP: Cortez ED, 1990.

KRUG, Dircema Franceschetto; KRUG, Arno. *Avaliação*. Curitiba, PR: J.M Editora e Livraria Jurídica, 2015.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. *Educação Infantil: Fundamentos e métodos*. São Paulo, SP: Cortez ED, 2002.

<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/74/avaliacao-na-educacao-infantil>

<https://educacional.cpb.com.br/conteudos/universo-educacao/avaliar-na-educacao-infantil/>

<https://www.jusbrasil.com.br>

<http://portal.mec.gov.br/avaliacao-educacao-infantil>